

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 25

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 18 DE MAIO

Diz o art.º 72.º da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza :

«A Pessoa do Rei é inviolavel, e sagrada». Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.

A ultima proposição d'este artigo explica claramente a primeira e delimita com precisão a esphera dos nossos direitos em relação á corôa.

Chefe Supremo da Nação, como diz a Carta, os actos de el-rei não podem de forma alguma furtar-se á analyse, á critica. Chave de toda a organização politica, a sua influencia é enorme, peza sobre toda a ordem de factos politicos e seria um impossivel pretender-se que a nação, que tão alto poder confiou d'um homem, qual é o de manter a sua constituição, não póde examinar como esse poder é exercido.

Digamos tudo : seria uma puerilidade. Como desviar do espirito a curiosidade de conhecer o motivo das coisas

em assumptos de tamanbo interesse publico ? como repellir o cuidado pela conservação ou aperfeiçoamento das nossas instituições ? como reprimir o grito de dôr, ou como se ha-de calar o louvor merecido? Applausos e censuras promanam da analyse. Interdictas estas, pela mesma razão devem ser impedidos aquelles. Absurdo. A irresponsabilidade de el-rei não póde confundir-se com a falta de imputação por incapacidade fundamental. Vão lá pois dizer ás concluzões que se não contemham nas premissas !

A critica fal-a a historia e a historia faz-se todos os dias. Faz-se nos parlamentos, faz-se nos comícios, faz-se no jornal. Pois havia de ser vedado escrever a historia a hoje, reunir documentos, factos, observações ? Ora, não é outra coisa a analyse, que se tem feito, ultimamente com mais insistencia, aos actos do monarcha, e se ella se faz agora, não se tendo feito ha muito tempo, é que tambem desde muito tempo a sua acção

nas coisas publicas não tem sido tão franca e tão importante, tão melindroza.

«A pessoa do rei é inviolavel.» Santo Deus ! Isto não tem duvida nenhuma, absolutamente nenhuma. A pessoa d'el-rei é tão inviolavel como a de qualquer. Está nos nossos codigos e nos codigos de todas as nações civilizadas. E o facto d'esta disposição vir excepcionalmente especificada na carta constitucional não a torna por isso mais incontestavel. A inviolabilidade da pessoa do rei está alem de tudo garantida, e melhor do que o poderiam fazer todas as leis, pelos seus costumes portuguezes, pelo character d'este povo, docil, paciente, cordato, pelo seu respeito tradicional á monarchia real, de que tantas provas ainda ultimamente deu. Só uma grande somma de erros poderiam arrancar-lhe da alma estas velhas affeições.

«É inviolavel e sagrada». Tambem este attributo não vem infirmar as nossas asseverações. A carta quiz assim

expressar de uma lórma que a todas as imaginações ferisse, o quanto é necessario uma absoluta liberdade, uma completa independencia para o rei poder exercer, unicamente seguindo os dictames da sua consciencia, as altas attribuições que lhe conferiu. Essa liberdade e independencia devem cercal-as os nossos respetos profundos, inalteraveis.

É esse um termo que indica a gravidade de taes funcções.

Mas a consciencia d'el-rei precisa, como a de todo o homem, de ser illucidada. A experiencia é a mestra da vida, e a critica, que o povo faz aos actos do seu rei, constituem uma parte essencial de essa experiencia, que é preciso se aproveite nos actos subsequentes. A critica já não é, portanto, só um direito, passa a ser tambem um dever nosso, para bem do throno e do povo. Mal iria a um dos dois ou a ambos se este dever se não cumprisse.

Outra interpretação que se desse ao termo, que analysa-

mos, seria até contraproducente. Nada póde haver mais sagrado que a Divindade e talvez não haja assumpto, que mais discutido tenha sido. Sagrado ! A razão humana não recua hoje diante de nenhum problema, não recuou nunca diante d'este, o problema sagrado por excellencia. E queremos crer que nenhum monarcha d'hoje quereria para si esta especie de consagração; faria lembrar de masiado a consagração do martyrio.

Qual é pois o limite d'este nosso direito d'analyse ? Dil-o o mesmo artigo : «Elle não está sujeito a responsabilidade alguma». O que nós não podemos é impor-lhe a responsabilidade dos seus actos, responsabilidade perante o parlamental. Não podemos sequer pedil-a, nem provocal-a, na forma da lei. Essa pertence aos ministros. E' a boa praxe, é o bom direito constitucional, que nós queremos se siga, que nós sempre defenderemos.

Cuidado, porem. Uma



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 24)

Os primeiros symptomas d'esta perturbação manifestaram-se na propria noite, que me deixou uma impressão tão agradável, e,—receio dizel-o,—tão enganadora. Quando, depois de ter deixado o sr. d'Eblis, me fui juntar a Cecilia debaixo das janellas do salão, pareceu-me, que estava enfadada commigo, e perguntei-lhe a razão. Segundo o costume, fez-se rogada; e, depois de muito insistir, levou-me para junto dos lilazes, e, com modo serio e desgostoso,—o que n'ella é extraordinario,

—declarou-me, que eu era má amiga, que despresava completamente os seus interesses, que trahia a sua confiança, que me entretinha, não sabia com que, enquanto que ella continuava perplexa entre os seus dois pretendentes, n'uma situação incommoda, e até ridicula.—Curvei a cabeça a esta reprehensão, reconhecendo que, em parte, ella tinha razão, porque effectivamente ha algum tempo tenho-me occupado mais dos meus interesses do que dos d'ella. Tratei de socegal-a da melhor fórma, que poude, pretextando o embaraço da escolha, e prometendo ter brevemente uma conferencia com ella em que terminariamos as nossas irresoluções.

Parece que, n'este mesmo momento, surgia uma questão muito mais grave entre o commandante d'Eblis e o sr. de Louvercy. A proposito de que ? Ninguem m'o soube dizer. Apenas soube da snr.ª de Chagres, que o sr. de Louvercy, que tinha ido para casa depois da sua insignificante indisposição com

Cecilia, voltára logo para o pateo; e, que apenas deixei o sr. d'Eblis, foi logo ter com elle, e ambos foram passeiar para a escura avenida. Alli, ouviram-nos a ambos fallar com muita animação; a s.ª de Chagres disse-me que se percebia que o sr. de Louvercy fallava com desgosto, e incolerizado. Viram-os depois atravessar calados o pateo, o sr. d'Eblis amparando o sr. de Louvercy que parecia a minhar com mais difficuldade do que o costume. Poucos minutos depois vieram a toda a pressa procurar a sr.ª de Louvercy, porque seu filho estava com um forte ataque nervoso. Depois d'este accidente estive dois ou tres dias sem nos tornar a apparecer.

O sr. d'Eblis, da sua parte, tambem nos abandonou durante o mesmo tempo; estava quasi todo o dia no quarto do seu amigo, ou passeiava no campo com elle, e só o viamos á hora da comida. Estava notavelmente triste e taciturno; parecia embaraçado quando estava commigo, e fallava-me com

constrangimento e com uma frieza, que não uzava. Acreditaria, que Rogerio me tivesse calumniado com o sr. d'Eblis, se me fosse possivel imaginar, que tinha sido eu o objecto da sua questão. Mas isto, é na verdade, uma supposição inadmissivel. Fosse qual fosse o motivo do seu desacôrdo, o certo é, que não o deixam perceber. Parece até que a sua anizade redobrou, e que um novo laço a veio prender. Esta differença nota-se especialmente no modo attencioso e terno de Rogerio para com o sr. de Eblis, parecendo assim, que dezeja, que este lhe desculpe qualquer coisa. E' claro que foi elle o que commetteu os aggravos. Mas que aggravos ?

A snr.ª de Louvercy parece sabel-o, porque anda mais pensativa. E, talvez, por con agio, minha avó anda preocupada, e tambem os snrs. de Valnesse e suas irmãs andam meditando.

Não aggravarei o meu tormento.—Que doces delirios de alma !... que gratos sonhos eu

phantasiava !... e que despertar tão triste !...—Quero esquecer-me, e não posso; e receio de que jámais me esquecerei !

X

22 de julho.

Não haveria motivo para o meu desespero ?... o mysterioso máu-humor desapareceu, e tudo continua como d'antes. O sr. d'Eblis soffreu algum desgosto muito vivo, que o dominou inteiramente. Mas, enfim, poude vencel-o, e o seu genio familiar e franco reapareceu. Trata-me, como costumava, com confiança e amabilidade, apesar de que o acho triste e constrangido, quando está agora commigo.—Cecilia possui o dom especial de o tornar alegre. Este character caprichoso e encantador, pud co e folgazão, diverte-o, e alegra-o; compraz-se nos seus caprichos e travessuras engraçadas e divertidas, que, ao mesmo tempo, elle reprehende.

(Continua)

grande accumulacão d'eros, provocando o uso d'este direito, direito inaufervel, direito inatacavel, de analysarmos os actos de todos, todos os poderes do estado, pôde crear uma atmospheria pouco propicia á monarchia; porque a queda d'um ministerio traz consigo a queda temporaria d'um partido, se elle se não desorganiza por completo; mas a queda d'um monarcha pôde acarretar a queda de uma dynastia, e, mais ainda, mudanças na forma de governo. Ora, se estes resultados não são constitucionaes, a doutrina que sustentamos não tem duvida que o é.

Cuidado, pois. No caminho dos erros o melhor é emendar o passo aos primeiros.

BOLETIM PARLAMENTAR

Terminou na camara electiva a discussão do orçamento do ministerio da guerra tendo fallado o sr. Dias Ferreira, que combateu vigorosamente o governo, censurando especialmente os enormes escandalos do recrutamento no districto de Braga.

O sr. Fontes respondeu rapidamente, disendo entre outras cousas, que não abandonaria o excepto no caso de a sua consciencia lhe dictar um procedimento contrario.

O sr. Visconde de Moreira de Rey aproveitando esta declaracão, explicou á maioria, que ella significava o alcapão por onde o governo havia de sumir-se, descrevendo com mui-

to espirito os transes d'um deputado que sabe do chapeo ministerial.

Ao sr. Fontes respondeu o sr. Pinheiro Chagas que estranhou o modo como o illustre presidente do conselho tem descurado a organisação militar, depois de ter declarado que a salvacão do paiz depende de reformas militares. e ter estado oito annos no poder sem fazer nada!

Sob o cap.º 5.º que trata de diversos estabelecimentos e justiça militar teve a palavra o sr. Emygdio Navarro que deu uma noticia curiosa acerca da escola dos torpedos.

Fez sentir o illustre deputado, que o director da escola de torpedos vence de ordenado 1:852\$520 ao passo que na marinha ingleza o official que desempenha o mesmo lugar recebe 1:314\$000—isto é, menos 538\$520.

Alem d'isto a tal escola de torpedos não existe ainda, a não ser no orçamento, o que torna mais sensível o escandalo.

O quadro das escolas de torpedos foi fixado na lei de 3 de maio de 1878, mas nada ha ainda organizado.

O que ha é um pessoal largamente retribuido, e um deposito de torpedos, que importaram em grandes sommas, custando só o segredo dez mil libras !!

Sobre as obras do palacio de justiça militar em Sancta Clara de Moreira de Rey e Marrianno de Carvalho revelaram um facto curioso.

Em junho de 1875 foi comprado o palacio do Campo de Sancta Clara por 15:386\$643.

O orçamento para as obras foi calculado pela engenharia militar em 6 contos, e o tempo

necessario para as fazer em 3 mezes, pois já lá vão quatro annos e ainda as obras não estão concluidas tendo-se gasto 93:979\$253 !!

Alem d'isso ainda se gastou mais em mobilia 6:013\$790 rs. Isto é eloquente.

O sr. Emygdio Navarro propoz tambem que se inserisse no orçamento a verba de 320\$000 de subsidio, que o ministerio da guerra está dando á «Gazeta Militar Contemporanea».

A este respeito escreve o «Diario da Manhã»:

«A Galeria militar contemporanea é um periodico, que estava lutando com más circumstancias, apesar de ter publicado as photographias de muitos generaes distinctos, quando se lembrou de publicar a photographia do sr. Fontes. Por signal que, não tendo obtido um retrato do sr. Fontes vestido á militar, collou a cabeça de um retrato qualquer do nobre presidente do conselho no corpo de um retrato qualquer de um official superior de engenharia, que para esse fim foi decapitado. Mas enganaram-se n'esta transfusão... de uniforme, e poseram a cabeça do sr. Fontes, que é coronel, no corpo de um tenente-coronel. Apesar d'essa baixa de posto, o sr. Fontes, depois d'essa homenagem, começou a perceber que a Gazeta militar podia ser um periodico util, e deliberou conceder-lhe o subsidio. Foi esta divertida historia a que o sr. Emygdio Navarro contou á camara, concluindo por pedir que se inserisse no orçamento esta verba que anda occulta».

Terminado o orçamento da

marinha, abriu o debate o sr. Pires de Lima vigario geral de Aveiro, que fez um notavel discurso como é proprio do seu talento, sustentando principalmente a necessidade de haver missões nas provincias ultramarinas. Respondeu-lhes o sr. ministro dos estrangeiros, que

está interinamente com a pasta do ultramar, em consequencia de se achar doente o sr. ministro da marinha.

O sr. Corvo concordou com muitas das observações expostas pelo illustre deputado, declarando que não era opposto ás missões, mas queria missionarios constitucionaes, que estivessem ligados ao seu paiz antes de o estarem a qualquer ordem. O illustre ministro fallou sempre com aquella proficiencia, que lhe é natural.

A discussão continua.

Administração

Como não temos correspondentes em todas as terras, pedimos, por isso, aos srs. assignantes o obsequio de nos enviarem directamente a importancia do trimestre, ou em estampilhas, ou como lhes for mais comodo, podendo logo descontarem o custo da remessa.

Um pedido á camara. Não será possivel nos dias de feira mudar para outro local o estacionamento dos carros vasios? O largo da Misericordia não nos parece proprio do destino, que lhe deram.

A camara lhe parecerá mal a transformacão, que aquelle airoso largo soffre n'esses dias com a agglomeração do gado.

Ainda mais. Sendo actualmente a feira da madeira no

largo de St.ª Clara, acontece, que, nos sabbados, durante algumas horas fica o transitommesmo a pé—impedido na rua de St.ª Maria, já de si estreitissima.

Esperamos da illustrissima camara, que procurará remediar todos estes inconvenientes.

O preço do gado bovino, tem continuado a descer, e os srs. marchantes d'esta cidade continuam a vender a carne por um preço alto. Não accete o mesmo em Lisboa, onde a carne principiou a vender-se por menos de 20 reis o kilo. Qual será a razão?

Pedimos á camara, que ponderando isto, e que dê as providencias, que parecem justas.

Falleceu a mãe do sr. Antonio Mendes Ribeiro director do «Banco Commercial de Guimarães», e acceditado negociante d'esta cidade.

Ao sr. Mendes Ribeiro e sua familia endereçamos sentidos pezaros.

Recebemos e agradecemos o «Relatorio sobre os serviços da agricultura official do districto de Faro» elaborado pelo distincto agronomo de Souza Figueiredo.

Na loja de ferragens e cutilaria do sr. Augusto Mendes da Cunha em estado expostos ao publico diversos artigos do seu commercio, destinados á exposição portugueza no Rio de Janeiro.

São dignos de occuparem o primeiro lugar na sua classe, os instrumentos de cutilaria, que o sr. Cunha envia á exposição.

Destacam-se pela singularidade e primor de trabalho, as thesouros para unhas, e para jardinagem, machadas, facas de cozinha e de mato, notaveis não só pela sua perfeição e solidez, mas, porque alguns

UMA LIÇÃO DE GEOLOGIA

Imaginem, minhas senhoras, um globo de chamas, um sol, mistura ardente de gaz, de metaes de infusão, de materias incandescentes. E' a terra. O creador deitou-a na immensidade fria, marcou-lhe o seu lugar exacto e disse-lhe: gira. Obediente, essa massa de fogo gira e discreve atravez do espaço a curva eterna que Newton e Kepler definiram.

Durante milhões de annos, seguiu o mesmo caminho, soltando inormes quantidades de calor, aquecendo os mundos visinhos, como o sol de quem saía, illuminando a lua, fecundando com os seus raios e os seus focos um grande mundo estranho.

Mas a mão poderosa que lhe dera o seu impulso, e os seus movimentos diversos, não a abandonava no seio do vacuo. Um paciente trabalho se elaborava n'essa bola de 10:000 leguas de extensão. Os gazes ligeiros separavam-se dos corpos solidos e metallicos. O ouro, a prata, e o cobre, individualidades de nova origem, recusavam-se a acanalhar-se com as lavas vulgares. As affinidades, as antipathias revelavam-se. Uma intelligencia rudimentar manifestava-se no meio d'essas torrentes abrasadas. A grande obra de classificacão universal começava. O homem, no seu orgulho, julga tel-a inventado, decifra-a quando muito.

Demos um salto de 10:000 seculos. O globo de fogo apaga-se por graus. Da lua, onde se segue attentamente a sua metamorphose, os olhos selenianos veem manchas sobre o nosso largo disco brilhante. Do mesmo modo o sol aos nossos olhares terrestres.

O que são essas manchas? Pelliculas solidas, esboços de continentes, embrides de Himalayas, de Alpes ou de Apeninos que enrugam a superficie já menos fluida d'essa fornalha que transborda.

A' medida que fazia a sua evoluçao, as transformações succedem-se sobre o nosso mundo em elaboraçao. Uma crosta apenas se quebra, forma-se, depois reforma-se e torna-se espessa. Os vapores quentes ao contrario das camadas geladas da atmospheria, condensam-se em chuva, cahem em cascatas fumegantes, vaporizam-se e tornam a cair ainda. Assim, pouco a pouco, esfria o fragil e delgado envolvero dos cadinhos onde o chimico derrete o enxofre, emquanto que em baixo a massa fica liquida e queima.

Mas columnas de gaz prezas nas entranhas do globo surgem; produz-se uma immensa dilataçao, rompe a pellicula em mil pedacos que se desfazem tumultuosamente.

Estes cataclysmos, vinte vezes renovados, tornam-se cada vez mais

raros; depois de uma incommensuravel serie de seculos, que nenhuma imaginação humana poderia conceber, estabelece-se enfim uma tranquillidade relativa, os focos desapparecem, e o silencio segue ás detonações e aos ruidos.

Os porphyros, as lavas e os basaltoes, solidificam-se e apenas alguns vulcões revelam ao mundo a sua origem de fogo.

Eis a primeira idade da terra. O que o geologo chama o periodo plutoniano.

Salto ainda um milhão de seculos. —E os sete dias de Genesis? Dirme-hão.

—Os geologos importam-se pouco com elles. Provam, pelo exame das diversas camadas de solo, que a tradicão biblica é inexacta, e esta doutrina está admittida até pelos membros do clero. O desacordo existe apenas emquanto á palavra dias, que nós substituiremos por 7 triliões de milhares de annos. A crosta solida do mundo está formada. A carcaga, o esqueleto dos continentes, estende-se de um polo a outro, com as suas arestas montanhosas, as vastas bacias, onde se hão-de desenvolver os seus desertos, e os seus valles mudos. A vida está ausente. Nenhum seres poderiam supportar a alta temperatura da terra incandescente. Os oceanos não são fixos. Emquanto as suas ondas

roncam nos abyssos uma evoluçao muda os seus leitos, levanta montes no meio de ondas, faz succeder largas ilhas, as humidas extensões. Estes phenomenos ao principio frequentes passam a dar-se com longiquos intervalos até finalmente a terra adquirir a temperatura favoravel ás primeiras tentativas da vida. Os arés são saturados de acido carbonico, o solo é ardente ainda, é então que apparecem as plantas phanerogamas, gigantes do reino vegetal, cujos representantes sobrevivem ainda no seio das florestas equatorias. Depois d'este periodo, secundario ou de transição, que nos deixou vastos depositos de carvão de pedra, de ardosa e de marmore, as condições climatericas melhoram-se, a vida espalha-se e harmonisa-se na superficie do solo.

Tudo se prepara para a creatura. O ar torna-se respiravel, a agua condensa-se, as plantas elaboram um meio mais puro, as terras cobrem-se de thesouros embalsamados.

Então formam-se novas bacias, mares novos, os seres pullulam. Moluscos, insectos, crustaceos, milhares de animaes perfeitos povoam, os arés e as aguas. As forças creadoras teem uma potencia irresistivel, e o mundo povoa-se de especies quasi similhante ás que ainda vivem hoje.

As aves, os peixes, os mamiferos, os carnivoros, os macacos, os grandes ruminantes, a maior parte das or-

dens que compoem a fauna actual acham-se nas camadas d'esse terceiro periodo, idade terciaria dos sabios. As serpentes mostram pela primeira vez ao sol as suas escamas multicores, mas a terra não é ainda habitada senão por animaes. Nenhum ser humano respira á superficie do globo.

De repente, produzem-se os tremores abalos da natureza. O nivel de mares muda bruscamente, as aguas precipitam-se sobre os continentes e assombra a creação.

Montanhas immensas surgem no nivel das planiceis. Um numero incalculavel de animaes morre n'esse diluvio, o centesimo talvez depois da origem das coisas, e o precursor do diluvio biblico.

Passam-se ainda milhares de annos. Emfim a tranquillidade volta á natureza. Os mares circumscrevem-se e encerram-se nos seus limites naturaes.

Seres mais perfeitos fazem a sua appareição definitiva, e quando tudo está disposto no ceu, nas aguas, e na terra para a creatura por excellencia, o homem apparece, leitores, e a primeira lição acaba.

(Do «C. Michaelense».)

d'estes instrumentos são de invenção nova, e servem para diversos uzos. O que sobre tudo ha a notar n'estes objectos e que os torna muito recommendaveis, é que n'elles nada ha que seja fundido; é tudo forjado.

Se não fossemos de Guimarães, e não conhecessemos o sr. Cunha e os pobres artistas feitores d'aquelles instrumentos, decerto que duvidariamos de que fossem trabalhados n'esta terra, e n'este paiz aonde as artes são inteiramente desprotegidas.

O que vimos não foi expressamente feito para a exposição do Rio, nem em trinta dias,—que foi o tempo dado para apromptar os objectos,—se podiam trabalhar á mão tantos e tão variados instrumentos. Esta circunstancia deve ser ponderada pela comissão promotora, porque evidencia mais a excellencia dos nossos artistas, que não prezumem só para uma vez nas suas obras, mas são sempre perfeitos n'ellas.

Não podemos por hoje estender as nossas considerações, mas havemos de voltar a este assumpto, que é de interesse.

Não era o Brazil, que devia premiar o sr. Cunha e os seus artistas, porque nenhum estinulo precisam para dar realce ás suas obras; mas sim este paiz é que devia agradecer-lhes, como nós agradecemos, o lugar de honra, que por elles vai no estrangeiro ter Guimarães.

Felicitemos o sr. Serafim Carneiro Gerales pelo excellentes resultado, que colheu do seu zeloso e incansavel trabalho em promover a concorrência de variadas obras d'arte á exposição.

O seu patriotismo deve estar satisfeito.

Chegou ha dias á sua casa das Gaias, na freguezia de S. Martinho de Sande. o sr. João Ferreira Gonçalves com sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Romana de Vasconcellos Gonçalves e seus filhos.

Ao Snr. Athe...

Diz não criticar-me como author do Soneto n'«Ecco» publicado, sinto dizer-lhe que está enganado ou não me quer merecer esse louvor?

Não sou poeta como diz não lhe quero tirar sua tença, queira publicar na imprensa a razão por que o não fiz.

Diz que sou poeta de corôa a poeta me não tenho dedicado, na imprensa será inda encontrado d'ora ávante com a minha pessoa.

Não tôma o minimo desagrado da que é irmã do seu amor, «ella ouvidos fará do mercador» a palavras d'um poeta desgraçado,

Em quanto á «bôla» ao redor nem n'isso scria bom fallar, que não passo as noites ao luar e amo devêras o meu «amor»...

J. R. ATROC. G.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar todos os credores e legatarios incertos

do fallecido Gaspar de Freitas do Amaral Pinto de Sousa, solteiro maior, e morador que foi n'esta cidade, desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, afim de assistirem, querendo, aos termos do inventario a que por fallecimento do mesmo se anda procedendo, em que é inventariante e cabeça de casal o bacharel Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas,

Guimarães, 13 de maio de 1879.

Conforme
T. de Queiroz
O escrivão,
Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

(37)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario officioso, a que por este juizo se procede por fallecimento de Joaquim d'Abreu, viuvo e morador que foi na freguezia de S. João de Gondar d'esta mesma comarca, e em que no mesmo é cabeça de casal Bento da Silva da mesma freguezia.

Guimarães, 2 de maio de 1879.

Conforme.
T. de Queiroz.
O escrivão
Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

(35)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca afim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario entre menores a que se vae proceder por fallecimento de Bento Teixeira, morador que foi no logar d'Azedas, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, no qual é cabeça de casal a viuva Custodia Soares Marques, do mesmo logar e freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do processo civil.

Guimarães, 5 de maio de 1879.

O escrivão
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Está conforme

Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

(34)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de João de Sousa Machado, casado, morador que foi no logar das Devezas, freguezia de Guardizella d'esta mesma comarca; isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do processo civil.

Guimarães. 3 de maio de 1879.

O escrivão,
Abilio Maria d'Almeida e Coutinho.

Está conforme.

T. de Queiroz.

(33)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por este juizo se vae proceder por fallecimento de D. Agueda Ricardina de Freitas Salgado Presigo, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Claudio do Barco, no qual é cabeça de casal Ricardo de Freitas Ribeiro, da mesma freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 § 4.º do codigo do processo civil.

Guimarães, 10 de maio de 1879.

O escrivão
Abilio Maria d'Almeida e Coutinho.

Está conforme,

Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

(32)

O ANTIGO hotel particular situado no largo da Batalha n.º 9 que pertenceu á fallecida Snr.^a D. Anna Augusta da Costa, continua a nova proprietaria, a receber hospedes por preços commodos.

(36)



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illusirados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer

VINHO DO ALTO DOURO  **CASA DE VILLA FOUCA**

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Fouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garraia)

Tinto de meza 150 rs.	Moscatel 500 rs.
Lagrima 200 rs.	Vinho de 1854 600 rs.
Tinto 190 rs.	Roncon 700 rs.
Tinto fino 210 rs.	Vinho de 1825 1:000 rs.
Vinho velho em prova secca 300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa 2:250 rs.
Malvasia, 2. ^a qualidade 360 rs.	Bual de 1851 1:000 rs.
Vinho velho 400 rs.	Delicado de 1857 800 rs.
Alvaralhão, superior . 560 rs.	Especial de 1862. 600 rs.
Bastardo velho 500 rs.	Serveja ingleza 110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade . 500 rs.	« Nacional 50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel An-

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pôde ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimto um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS.
(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)
Proprietario e editor
JOAQUIM JOSE BORDALO

Publicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, n.ºsa; para men nas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos-chapeus, *paletots*, *tunicas fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42 — 1.º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 0/0, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um boimto al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos aoiz.

snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia da Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Venda na Calçada de S Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto d'as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padroes, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuches para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

- Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:
- 1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
 - 2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
 - 3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
 - 4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães. As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente seião dadas as ordens para Madrid.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se faer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alg. duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras pôde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.